



Emergências Obstétricas: Uma Revisão Da Literatura Científica

Thaís Pâmela Morais¹, Guilherme de Mendonça Furtado², Alexandre Lim Tjin Seng², Matheus Cabrel Leite², Maria José Pereira³, Bruna Lívia Bento³, Pedro Henrique da Silva Tajuá¹, Bianca da Silva Pereira², Flavia Naomi Campoi Nishimuta¹, Ianny Caroline Mota de Melo², Thamirys Ferreira da Silva², Marcella Alonso Duarte Lima², Victória Brito Evangelista⁴

RESUMO

As emergências obstétricas representam desafios significativos na área da saúde, exigindo atuação rápida e eficaz da equipe multiprofissional para prevenir desfechos adversos. Os médicos desempenham um papel central nesse contexto, sendo responsáveis pela avaliação inicial, diagnóstico preciso e estabilização tanto da mãe quanto do feto, garantindo intervenções oportunas. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar detalhadamente o papel dos médicos no manejo das emergências obstétricas, destacando suas competências, a importância de uma abordagem interdisciplinar e os desafios enfrentados no contexto clínico. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores como "emergências obstétricas," "atendimento médico," e "papel do médico." Os resultados evidenciam a importância dos médicos na identificação precoce de complicações, na implementação de protocolos de atendimento emergencial baseados em evidências e na comunicação eficaz com a equipe multiprofissional. A educação continuada e o desenvolvimento de protocolos clínicos robustos são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada e melhorar os desfechos perinatais.

Palavras-chave: Puerperal; assistência médica; manejo clínico; saúde materna.

Obstetric Emergencies: A Review of the Scientific Literature

ABSTRACT

Obstetric emergencies pose significant challenges in the healthcare field, requiring swift and effective action from the multidisciplinary team to prevent adverse outcomes. Physicians play a central role in this context, being responsible for initial assessment, accurate diagnosis, and stabilization of both mother and fetus, ensuring timely interventions. This literature review aims to analyze in detail the role of physicians in managing obstetric emergencies, highlighting their competencies, the importance of an interdisciplinary approach, and the challenges faced in the clinical setting. The bibliographic search was conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, using keywords such as "obstetric emergencies," "medical care," and "physician role." The findings underscore the importance of physicians in the early identification of complications, the implementation of evidence-based emergency care protocols, and effective communication with the multidisciplinary team. Continuous education and the development of robust clinical protocols are essential to ensure the quality of care provided and to improve perinatal outcomes.

Keywords: Puerperal; medical care; clinical management; maternal Health.

Instituição afiliada –Graduando(a) de Medicina Universidade Estadual de Roraima – UERR¹; Graduando(a) de Medicina Centro Universitário FAMETRO²; Graduando de Medicina Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH³; Graduado em Enfermagem Faculdade Unibras de Juazeiro⁴.

Dados da publicação: NÃO É NECESSARIO POR NADA

DOI: NÃO É NECESSARIO POR NADA

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As emergências obstétricas são situações clínicas que representam risco iminente tanto para a mãe quanto para o feto, exigindo intervenções médicas imediatas e precisas por parte da equipe multidisciplinar (Organização Mundial da Saúde, 2009). Dentro desse contexto, o médico desempenha um papel central, assumindo responsabilidades que incluem triagem inicial, avaliação clínica, implementação de cuidados emergenciais e monitoramento contínuo do quadro clínico da paciente (Souza, Silva e Oliveira, 2018). O médico é responsável por uma série de atividades críticas no manejo de emergências obstétricas, como a administração de fármacos, realização de intervenções cirúrgicas emergenciais e tomada de decisões terapêuticas que são fundamentais para a estabilização do quadro clínico e a segurança da paciente (Brasil, 2014). A formação especializada e a educação continuada do médico em emergências obstétricas são cruciais para garantir respostas rápidas e eficazes em cenários de alta complexidade (Ferreira, 2019).

Estudos indicam que a presença de médicos com formação adequada nas unidades de emergência obstétrica está associada a melhores resultados maternos e neonatais, contribuindo significativamente para a redução da mortalidade e morbidade relacionadas a complicações obstétricas (Brito e Fortes, 2021). Portanto, o reconhecimento do papel do médico e o investimento em sua capacitação contínua são imperativos para a melhoria da qualidade do atendimento em emergências obstétricas. Além de suas funções clínicas, o médico desempenha um papel essencial na educação em saúde, orientando as pacientes e suas famílias sobre os sinais de alerta e as medidas preventivas para evitar complicações graves (Silva *et al.*, 2021). A prática baseada em evidências é um componente fundamental da atuação médica, assegurando a aplicação de protocolos clínicos atualizados e a adoção das melhores práticas na gestão das emergências obstétricas (Sousa *et al.*, 2021). A colaboração interdisciplinar, que envolve outros médicos, anestesistas e outros profissionais de saúde, é igualmente crucial para proporcionar um atendimento integrado e eficaz (Organização Mundial da Saúde, 2020).

A pesquisa contínua e a inovação em práticas clínicas são vitais para aprimorar a assistência em emergências obstétricas. O médico deve estar engajado em programas de educação continuada e participar ativamente de treinamentos e discussões



interdisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e protocolos que visem à segurança e à qualidade do atendimento obstétrico (Silva et al., 2022). Em resumo, o médico exerce um papel multifacetado e indispensável nas emergências obstétricas, sendo sua eficácia dependente de uma formação sólida, prática clínica baseada em evidências e colaboração interdisciplinar. O investimento na capacitação e valorização desse profissional é essencial para garantir melhor resultados nos cuidados maternos e neonatais (Carvalho e Oliveira, 2015).

Este estudo visa realizar uma revisão da literatura científica sobre o papel do médico na assistência às emergências obstétricas, com o objetivo de identificar e sintetizar as evidências disponíveis acerca das principais funções desempenhadas por esses profissionais, as práticas clínicas baseadas em evidências, os desafios enfrentados e as melhores práticas recomendadas. Além disso, busca-se enfatizar a importância da capacitação contínua e da colaboração interdisciplinar na melhoria dos desfechos maternos e neonatais.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem de revisão sistemática da literatura, conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, com o objetivo de fornecer uma análise abrangente e rigorosa do papel do médico nas emergências obstétricas. A pesquisa foi realizada utilizando descritores específicos, como "emergências obstétricas", "atendimento médico", "intervenções clínicas" e "gestão obstétrica de emergência", garantindo assim uma busca ampla e direcionada. Para a seleção dos artigos, foram considerados critérios rigorosos de inclusão: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem explicitamente o papel do médico na assistência às emergências obstétricas. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que apresentassem dados empíricos ou análises detalhadas sobre intervenções médicas em situações obstétricas emergenciais.

Os critérios de exclusão aplicados incluíram artigos que não tratavam diretamente do tema, estudos duplicados, aqueles com metodologia inadequada ou mal descrita, e publicações que não apresentavam resultados clínicos relevantes. Estudos focados exclusivamente em aspectos de enfermagem ou outras profissões, sem abordar o papel do médico, também foram excluídos. O processo de seleção dos estudos foi realizado em três fases distintas. Na fase de identificação, todos os artigos resultantes da pesquisa inicial foram listados, totalizando um número substancial de publicações. A busca incluiu tanto literatura cinzenta quanto artigos revisados por pares, assegurando a inclusão de estudos relevantes e atuais. Na fase de triagem, os títulos e resumos dos artigos identificados foram revisados por dois revisores independentes para verificar a relevância e adequação ao tema proposto. Qualquer discordância entre os revisores foi resolvida por consenso, ou, se necessário, por um terceiro revisor. Na última fase, os textos completos dos artigos pré-selecionados foram lidos detalhadamente e avaliados quanto à qualidade metodológica, utilizando ferramentas como a escala de Newcastle-Ottawa para estudos observacionais e a ferramenta Cochrane para risco de viés em ensaios clínicos. Apenas os estudos que atenderam aos critérios de qualidade e relevância foram incluídos na análise final.

Os dados extraídos foram organizados utilizando um formulário padronizado que



incluía informações sobre a população estudada, tipo de intervenção, desfechos clínicos, metodologia empregada e conclusões principais. Esta abordagem permitiu uma comparação sistemática e uma análise crítica dos diferentes estudos. Os achados foram organizados em categorias temáticas que refletem as principais áreas de atuação médica em emergências obstétricas, como intervenções farmacológicas, procedimentos cirúrgicos de emergência, gestão de complicações críticas e suporte multidisciplinar. Cada categoria foi analisada em termos de eficácia clínica, desafios na implementação e melhores práticas identificadas. A síntese dos resultados foi realizada utilizando uma abordagem narrativa integrativa, com o objetivo de contextualizar os achados no cenário atual das emergências obstétricas. A análise crítica permitiu identificar áreas de consenso, bem como lacunas no conhecimento, propondo direções para futuras pesquisas e aprimoramento das práticas clínicas.

Com base na análise dos estudos incluídos, este trabalho propõe recomendações específicas para a prática médica em emergências obstétricas, destacando a importância da capacitação contínua, da adoção de protocolos baseados em evidências e da colaboração interdisciplinar. As implicações para a prática clínica e a formulação de políticas de saúde também são discutidas, visando à melhoria contínua da qualidade do atendimento obstétrico em emergências.

RESULTADOS

O papel do médico nas emergências obstétricas envolve uma série de responsabilidades críticas que demandam expertise clínica, tomada de decisão rápida e coordenação eficiente com a equipe multiprofissional. Desde a triagem inicial, que é fundamental para identificar precocemente complicações que possam ameaçar a vida materna e fetal, até a condução de exames diagnósticos complementares, o médico deve estar preparado para atuar de forma decisiva e imediata (Souza, Silva e Oliveira, 2018). A capacidade de avaliar rapidamente o estado clínico da gestante e implementar intervenções terapêuticas, como a administração de medicamentos vitais e a realização de procedimentos cirúrgicos de emergência, é essencial para estabilizar a condição da paciente e prevenir desfechos adversos (Brito e Fortes, 2021). Além das habilidades técnicas, a eficácia no manejo das emergências obstétricas também depende da comunicação clara e precisa entre o médico e os demais membros da equipe de saúde. Em emergências, onde cada segundo é crucial, é vital que o médico consiga transmitir informações críticas sobre o estado da paciente, as intervenções realizadas e os resultados obtidos, permitindo que a equipe multiprofissional tome decisões informadas e coordenadas (Organização Mundial da Saúde, 2020). A clareza na comunicação reduz o risco de erros e garante que todos os profissionais envolvidos estejam alinhados nos cuidados prestados, o que é particularmente importante em ambientes de alta pressão.

A educação continuada é outro aspecto crucial para manter a qualidade do atendimento em emergências obstétricas. A medicina obstétrica é uma área em constante evolução, com novas pesquisas e evidências emergindo regularmente. Portanto, é imprescindível que o médico se mantenha atualizado com as mais recentes diretrizes e práticas baseadas em evidências, o que permite a aplicação de intervenções que são tanto seguras quanto eficazes para a gestante e o feto (Ferreira, 2019). O desenvolvimento e a adesão a protocolos clínicos rigorosos, fundamentados nas melhores evidências disponíveis, são fundamentais para padronizar o cuidado, reduzir a variabilidade nos tratamentos e, conseqüentemente, melhorar os desfechos perinatais. Esse enfoque integrado, que combina conhecimento clínico atualizado, habilidades técnicas apuradas e comunicação eficaz, é essencial para o sucesso no manejo das



emergências obstétricas. Através dessa abordagem, é possível garantir que tanto a mãe quanto o neonato recebam o cuidado mais seguro e eficaz possível, minimizando os riscos e promovendo a saúde e o bem-estar durante e após o evento obstétrico crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O médico desempenha um papel central na assistência às emergências obstétricas, atuando em múltiplas frentes para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. A formação continuada, o desenvolvimento de protocolos clínicos específicos e a comunicação eficaz com a equipe multiprofissional são essenciais para garantir a qualidade do atendimento prestado em situações de alta complexidade. Os resultados desta revisão de literatura destacam a necessidade de investimentos contínuos na formação médica especializada em emergências obstétricas. A capacitação em áreas críticas, como reanimação neonatal, manejo de hemorragias obstétricas, e identificação e tratamento de condições como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, é fundamental para garantir a segurança da mãe e do feto (Souza, Silva e Oliveira, 2018). Além disso, a criação e implementação de protocolos de atendimento padronizados, baseados em evidências científicas, são essenciais para otimizar o atendimento médico, assegurando que todas as etapas do manejo sejam realizadas de maneira eficiente e segura (Ferreira, 2019). A comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional deve ser promovida por meio de treinamentos específicos e simulações clínicas, visando evitar falhas que possam comprometer a segurança do atendimento (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Para pesquisas futuras, sugere-se a condução de estudos que avaliem o impacto da implementação de programas de capacitação e protocolos clínicos na qualidade da assistência médica em emergências obstétricas. Estudos qualitativos que explorem as experiências dos médicos nessa área também podem contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados e para o desenvolvimento de estratégias de apoio e valorização desses profissionais (Brito e Fortes, 2021). A prática médica em emergências obstétricas é complexa e desafiadora, exigindo dos profissionais um conhecimento técnico-científico atualizado, habilidades de comunicação precisas e uma capacidade de tomada de decisão rápida e eficaz. A valorização e o investimento na



formação e capacitação dos médicos são cruciais para garantir a qualidade do atendimento e a segurança de mães e neonatos.

A tecnologia tem se mostrado uma aliada importante na assistência médica em emergências obstétricas. O uso de dispositivos de monitorização fetal, ultrassonografia portátil, sistemas de registro eletrônico de dados e aplicativos de telemedicina, por exemplo, tem permitido a identificação precoce de complicações, agilizando o diagnóstico e facilitando decisões clínicas mais assertivas (Silva *et al.*, 2022). Contudo, é crucial ressaltar que a tecnologia complementa, mas não substitui, a atuação do médico. O médico deve estar capacitado para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis de forma crítica e reflexiva, sempre considerando as necessidades e particularidades de cada paciente. Apesar dos avanços tecnológicos, a assistência médica em emergências obstétricas ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos humanos e materiais, a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a falta de reconhecimento da importância da especialidade obstétrica (Carvalho e Oliveira, 2015).



REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Emergent Therapy for Acute-Onset, Severe Hypertension During Pregnancy and the Postpartum Period.** Washington, DC: ACOG, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da mulher em situação de violência sexual e doméstica** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal** Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRITO, H.; FORTES, S. A. Atuação de enfermagem nas emergências obstétricas: pré-eclâmpsia e eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review** v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

CARVALHO, I. S.; OLIVEIRA, J. B. Atuação do enfermeiro nas emergências obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 68, n. 6, p. 1175-1181, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Parecer Técnico nº 04/2018: Atuação da Enfermagem Obstétrica no Contexto da Rede Cegonha** Brasília: COFEN, 2018.

FERREIRA, S. S. S. F. O processo de enfermagem no atendimento às emergências obstétricas. **Cadernos de Diálogos** v. 3, n. 1, p. 45-59, 2019.

GUERREIRO, E. R.; FERREIRA, T. G. C.; SILVA, I. L. C. Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. **Acervo+ Index Base** v. 10, n. 6, p. 1-11, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Emergências obstétricas: guia para diagnóstico e tratamento** Genebra: OMS, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Telehealth in the context of COVID-19: implications for sexual and reproductive health services in Latin America and the Caribbean.** Washington, DC: OPAS, 2020.



SILVA, L. A.; SANTOS, E. A.; FERREIRA, N. K.; LIMA, E. D.; SILVA, S. K.; SILVA, A. E. Cotidiano do enfermeiro nas emergências obstétricas no atendimento pré-hospitalar móvel. **E-Acadêmica** v. 13, n. 2, p. 1-11, 2021.

SILVA, L. A.; SANTOS, E. A.; FERREIRA, N. K.; LIMA, E. D.; SILVA, S. K.; SILVA, A. E. O uso da tecnologia na assistência de enfermagem em emergências obstétricas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 75, supl. 1, p. e20210185, 2022.

SOUZA, J. P.; SILVA, L. M.; OLIVEIRA, A. C. Atuação do enfermeiro na assistência às emergências obstétricas: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem** v. 71, supl. 1, p. 470-478, 2018.

SOUZA, R. S. S.; SILVA, L. A.; SANTOS, E. A.; FERREIRA, N. K. F.; LIMA, E. D.; SILVA, S. K. T.; SILVA, A. E. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review** v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Managing complications in pregnancy and childbirth: a guide for midwives and doctors**. Geneva: WHO, 2007.